

## E SE FOSSE COM VOCÊ? A HISTÓRIA DE PAULO E XEROLAINE. UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS.

Camila Maria Silva Alves Carneiro<sup>1</sup>

Juliana Machado de Freitas Fidalgo<sup>2</sup>

Gabriela Vale Rangel<sup>3</sup>

Rillary Soma Dorce<sup>4</sup>

Ana Cristina de Araújo<sup>5</sup>

### RESUMO

A adolescência é uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse período, surgem dúvidas e curiosidades sobre o corpo, a sexualidade e os relacionamentos. A educação sexual está inserida no tema transversal “Orientação Sexual”, tanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), incluída em um eixo maior chamado Educação para a Saúde sendo importante no currículo dos jovens estudantes, promovendo saúde, bem estar, não se limitando a falar sobre prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Quando tratada de maneira respeitosa e criativa, a educação sexual contribui para reduzir comportamentos de risco, combater preconceitos e fortalecer a saúde física e emocional, contribuindo para uma aprendizagem significativa. David P. Ausubel defende que o principal processo de aprendizagem significativa é por recepção, não por descoberta e que o mesmo, não é um processo passivo, pelo contrário, é, necessariamente, um processo ativo, que exige ação e reflexão do aprendiz e que é facilitada pela organização cuidadosa das matérias e das experiências de ensino. Atividades lúdicas ajudam a tornar o assunto mais próximo e menos constrangedor, facilitando a compreensão e estimulando o diálogo. Foi elaborada uma dramatização, para os alunos do 8 ano do Ensino Fundamental e 2 ano do Ensino Médio, que estudam no CIEP BRIZOLÃO 134 – Vereador José Lopes de Araújo, juntamente com os alunos bolsistas PIBID/UNIG contando a história de dois adolescentes que tiveram relações sexuais, de forma bem humorada e descontraída, afim de contextualizar as atividades desenvolvidas dentro do trimestre letivo, e que culminou em diversos posts e infográficos a fim de atingirem ainda mais a comunidade, sobre a importância do sexo seguro e de falar do assunto sem tabu. Dessa forma, os adolescentes se sentem à vontade para tirar dúvidas, refletir sobre suas escolhas e desenvolver senso crítico.

**Palavras-chave:** Educação sexual, Dramatização, Aprendizagem significativa.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Biologia UERJ, Professora CIEP BRIZOLÃO 134 (SEEDUC), [camilamsac@gmail.com](mailto:camilamsac@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Iguazu - UNIG, [machado\\_juliana@outlook.com](mailto:machado_juliana@outlook.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Iguazu - UNIG, [gabbvalle@icloud.com](mailto:gabbvalle@icloud.com);

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Iguazu - UNIG, [rillarysomadorce@gmail.com](mailto:rillarysomadorce@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador PIBID/UNIG: Mestre em Zoologia, UFRJ, [0121116@professor.unig.edu.br](mailto:0121116@professor.unig.edu.br);





A adolescência é uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse período, surgem dúvidas e curiosidades sobre o corpo, a sexualidade e os relacionamentos. Por isso, a educação sexual é fundamental para orientar os adolescentes de forma saudável e responsável.

A educação sexual não se limita a falar sobre prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Ela envolve também temas como respeito ao próprio corpo, consentimento, autoestima, diversidade, limites e construção de relacionamentos saudáveis. Ao receber informações corretas e adequadas à sua idade, o adolescente desenvolve senso crítico para tomar decisões seguras e respeitadas.

Quando bem conduzida, a educação sexual contribui para reduzir comportamentos de risco, combater mitos e preconceitos, e promover a saúde física e emocional. Além disso, ajuda a criar um espaço de diálogo aberto entre jovens, famílias e educadores, fortalecendo vínculos e prevenindo situações de violência ou abuso. E para que esse aprendizado seja realmente significativo, é importante que aconteça de forma lúdica e participativa (SILVA, 2015).

Atividades como dinâmicas, jogos, dramatizações, rodas de conversa, peças teatrais e recursos visuais ajudam a tornar o assunto mais próximo e menos constrangedor, facilitando a compreensão e estimulando o diálogo. Dessa forma, os adolescentes se sentem à vontade para tirar dúvidas, refletir sobre suas escolhas e desenvolver senso crítico.

A educação sexual está inserida no tema transversal “Orientação Sexual”, tanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), incluída em um eixo maior chamado Educação para a Saúde, sendo, portanto, de suma importância a sua presença no currículo dos jovens estudantes, promovendo saúde e bem estar. Quando tratada de maneira respeitosa, criativa e sem tabus, a educação sexual contribui para reduzir comportamentos de risco, combater preconceitos e fortalecer a saúde física e emocional. É um investimento em jovens mais conscientes, responsáveis e capazes de viver sua sexualidade com segurança visando sua saúde de forma integral, preparando-os para cuidarem de si, respeitarem os outros e exercerem sua sexualidade de maneira saudável e segura (BRASIL, 2002).

As escolas há um tempo já deixaram para os professores de ciências biológicas a tarefa de trabalhar com a sexualidade, o que nem sempre acontece, e quando acontece o professor limita-se à reprodução humana, esquecendo-se de toda a dimensão que a sexualidade possui (SILVA, 2015).





É urgente desmistificar o conceito existente na sociedade brasileira de que a Educação Sexual é o ensino da prática sexual, que desperta curiosidades em crianças e adolescentes, estimulando-os para sua iniciação sexual (MIRANDA, 2022). Essa cultura conservadora trata a Educação Sexual com certo obscurantismo, o que pode dificultar o processo de ensino e aprendizagem sobre a temática. Sem o prejuízo do tratamento do tema em um viés científico, a Educação Sexual procura, dentre vários fatores, compreender o ser humano em sua relação com seu próprio corpo, bem como com o corpo do outro. Sendo a escola um ambiente formativo e humanizador, constitui-se como ambiente propício para promover o entendimento acerca da sexualidade e suas nuances (SANTOS; GAGLIOTTO, 2017).

Embora haja movimentos conservadores, a Educação Sexual utilizada de forma séria e responsável dentro do ambiente escolar, é vista de forma significativa por uma parcela da sociedade que considera a escola, um local adequado para orientação de crianças e adolescentes nesses temas (MIRANDA, 2022).

De acordo com Monteiro e Jesus (2019), a atividade sexual é iniciada de forma cada vez mais precoce entre os adolescentes, se tornando um dos principais problemas de saúde pública pois é associado é o elevado risco de se contrair infecções sexualmente transmissíveis.

As IST são infecções transmitidas por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativos com uma pessoa que esteja infectada. Podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros agentes. E a população jovem é considerada a mais vulnerável às IST. No Brasil, desde o início das políticas relativas à AIDS, a camisinha utilizada de forma correta, constitui o melhor meio de prevenção (ROSA *et al.*, 2020).

A escola precisa reassumir seu papel de informar, desmistificar, quebrar tabus e promover o debate sobre as IST, que muitas vezes são negligenciadas ou difundidas de forma equivocada, por meio de estratégias que contribuam para a prevenção de novos casos (CAETANO *et al.*, 2020).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A escola normalmente se caracteriza por ser um ambiente encorajador para o debate, cujas perguntas que não foram feitas em função de barreiras diversas, encontra professores preparados e dispostos ao diálogo decorrente de saberes compartilhados e problematizados, como aponta Freire (2003). Figueiró (2006) afirma serem os professores as pessoas mais indicadas para tratar de assuntos como a sexualidade, em função de possuírem maior





facilidade para levantar debates, permitindo assim que os alunos exponham suas dúvidas, ansiedades e sentimentos. Mais do que meramente falar sobre sexualidade, o foco da Educação Sexual, ao ser inserida no contexto escolar, deve ser integrar e discutir saberes e propiciar uma visão crítica desprovida dos limites impostos por preconceitos, tabus e informações equivocadas.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam o problema de saúde pública mais comum em todo o mundo (Unaid, 2020). A vulnerabilidade a doenças e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – Sida/Aids se dá pela transmissão durante prática sexual desprotegida e atingem ambos os sexos (Brasil, 2019). De acordo com a Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis (SBDST, 2017) são consideradas IST: Sífilis, Gonorréia, Infecção por Chlamydia trachomatis, Condiloma Acuminado, Herpes Genital, Uretrite não Gonocócica, Linfogranuloma Venéreo, Cancro Mole, Infecções Vaginais, Candidíase, Tricomoníase, Infecção pelo Vírus T Linfotrópico Humano e Sida/Aids.

A escolha do Teatro como estratégia pedagógica e lúdica, enriquece as ações educativas, busca favorecer a criatividade, o interesse, a integração, a participação ativa dos estudantes, cujas trocas de saberes, permite a construção do conhecimento melhorando a comunicação, expressão e melhorando as relações interpessoais entre os alunos (Soares et al., 2011).

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II e 2º ano do Ensino Médio, e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UNIG) do CIEP BRIZOLÃO 134- Vereador José Lopes de Araújo, localizado no Bairro Cacuia, na cidade de Nova Iguaçu – RJ, supervisionados pela Professora regente, de forma que pudesse ajudar os alunos a entenderem as formas de contaminação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

A presente proposta se baseia no método de pesquisa do tipo qualitativo, muito utilizado em pesquisas da área de educação, já que não se preocupa com representatividade numérica, mas sim se dedica à compreensão de como um determinado grupo social é capaz de produzir novos conhecimentos, interagindo com o objeto da pesquisa e com os dados empíricos. Aqui, a aplicabilidade de uma peça teatral (dramatização) vem ser ao mesmo





tempo o sujeito e o objeto da pesquisa, tornando seu desenvolvimento imprevisível (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Por se tratar de um relato de experiência de caráter educativo e inclusivo, não houve necessidade de submissão a comitê de ética, e o uso das imagens foi devidamente autorizado pela instituição escolar.

A saber, os procedimentos metodológicos estão enumerados abaixo:

I- Criação dos personagens: Os personagens foram desenvolvidos de modo que se aproximassem do perfil do público alvo, com nomes engraçados para que os alunos se sentissem mais à vontade dentro roteiro teatral. Definindo seus nomes, temos uma breve descrição deles:

- a) Xerolaine: é uma jovem descolada de 17 anos, muito estudiosa, consciente e sabe o que quer e quando o assunto são as IST ela não dá bobeira, prevenindo-se sempre.
- b) Pau'lo: é um rapaz com 18 anos de idade e não muito interessado pelos estudos, é aquele boa praça, cheio de simpatia que encanta a todos. É aquele que acredita que coisa ruim não acontece com ele, e já deu bobeira várias vezes com o uso da camisinha, apresentando uma lesão de IST.
- c) Profissional de saúde: Enfermeira que recebe o casal para diagnóstico e tratamento e orientação no Posto de Saúde.

II- Produção de um roteiro teatral para abordar conteúdos relacionados às IST no contexto da escola: Intitulada **“E SE FOSSE COM VOCÊ? A HISTÓRIA DE PAULO E XEROLAINE”**. A história se dá através de um encontro entre os personagens, marcado através do Whatsapp, para uma ida a uma sorveteria, mas o rapaz que está de carro sugere um encontro mais íntimo e eles tem relações sexuais com preservativo. Porém o rapaz já se encontra contaminado com uma IST e a transmite para a jovem, ocorrendo todo o desenrolar da história.

III- Escolha das músicas para o roteiro: Para a passagem das cenas, foram escolhidas músicas que os adolescentes gostam de escutar e insinuam as ações no desenrolar da história. São elas: Sei Que Tu Me Odeia, Anitta, Mc Danny, HITMAKER. Disponível em: <<https://youtu.be/d9Z7SRqRg9Y?si=Q1JEA2QvOf5Yu6E0>> ; RASPADINHA, LIMPINHA VEM PRO MORRO DO SAPO, MC Aleff. Disponível em: <<https://youtu.be/g6J77jc3Bzg?si=8uu7JHfKT3yvhv935>> ; KEVIN O CHRIS -







IV- Apresentação da Peça Teatral para o público formado por estudantes do Ensino Fundamental e médio: A apresentação ocorreu no auditório do CIEP 134, com a presença de alguns professores que foram prestigiar, todas as bolsistas PIBID que estavam cuidando desde o roteiro até figurino e passagem de luz e som, bem como os alunos do 8 ano e do 2 ano do Ensino médio.

V- Etapa pós Encenação: A encenação foi acompanhada de rodas de conversa e da produção de posts pelos alunos, para serem divulgados nas redes sociais ampliando o alcance da ação e estimulando o diálogo entre estudantes, professores e comunidade.

VI- Levantamento Bibliográfico: O levantamento bibliográfico em livros, dissertações e artigos disponíveis foi realizado nos sites Google Acadêmico e Scielo, com uso das palavras chave (infecções sexualmente transmissíveis, teatro, dramatização, educação sexual, Aprendizagem significativa). Essa etapa foi imprescindível para a elaboração deste artigo, bem como para a produção da dramatização, e se deu em grande parte do processo, já que buscou-se verificar a relevância da utilização de peças teatrais voltados para a educação sexual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, tivemos a elaboração de um roteiro e a dramatização, feita pelas alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UNIG) e pela professora regente das turmas de 8º ano do Ensino Fundamental I e 2º ano do Ensino Médio, que foi essencial para a mediação pedagógica e debate com reflexão sobre a sexualidade e a prevenção das IST's, como indicam as figura 1 e 2. A experiência mostrou-se altamente positiva, promovendo envolvimento ativo dos alunos e fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Observou-se maior abertura para o debate sobre temas como prevenção, respeito, consentimento e autocuidado. Os estudantes demonstraram interesse, participação e autonomia, evidenciando que metodologias criativas favorecem a compreensão e a quebra de tabus.

Depois da dramatização, foi sugerido que os alunos pusessem no papel, tudo aquilo que entenderam e sentiram depois da finalização dos assuntos, como mostra a figura 3. Esses



produtos elaborados pelos alunos refletiram aprendizado significativo, ampliando o alcance das discussões e contribuindo para a formação cidadã.

O projeto evidenciou a importância de uma educação sexual contextualizada, participativa e humanizada, que valorize o diálogo e o protagonismo juvenil. A dramatização e as ações complementares possibilitaram a reflexão sobre a sexualidade de forma saudável e educativa, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes responsáveis e respeitadas. A iniciativa reforça o papel da escola como espaço de construção de saberes, promoção da saúde e formação integral, demonstrando que a aprendizagem significativa é um caminho eficaz para integrar conhecimento, sensibilidade e cidadania.



Figura 1: Imagens sobre a dramatização com as alunas do PIBID, bem como as atividades voltadas a educação sexual e prevenção das IST's.



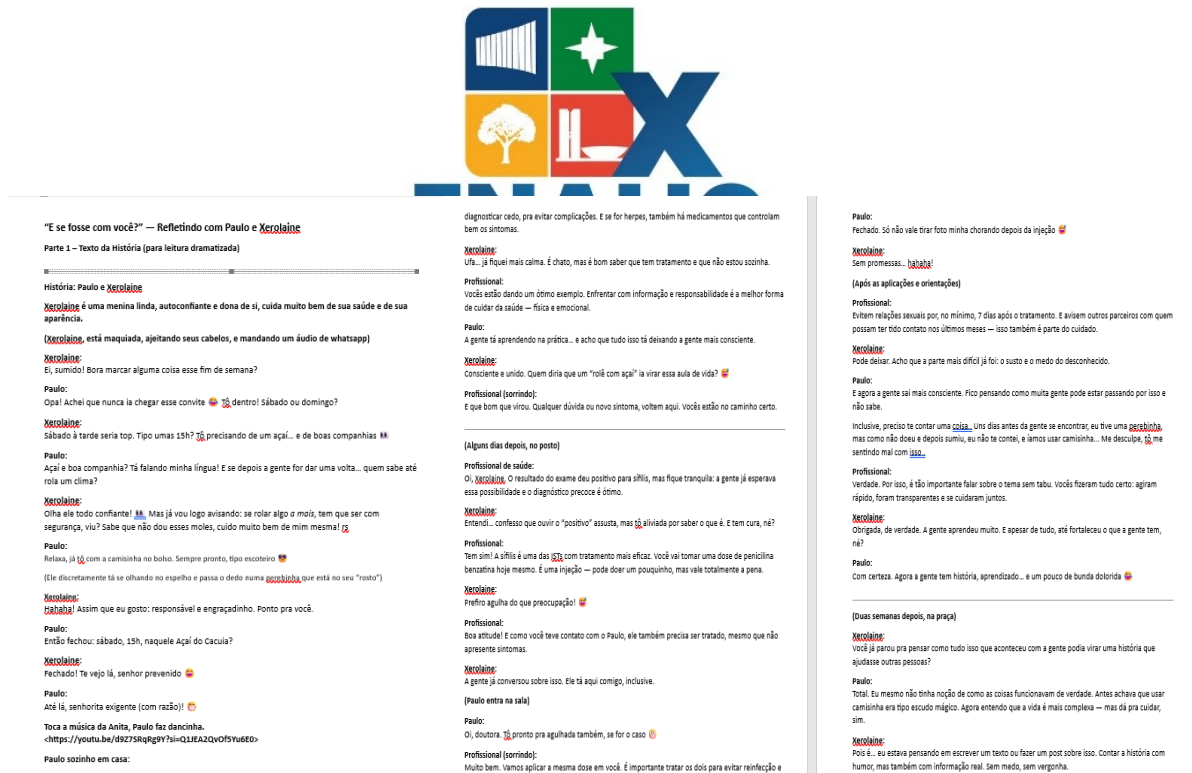


Figura 2: Roteiro de peça teatral.

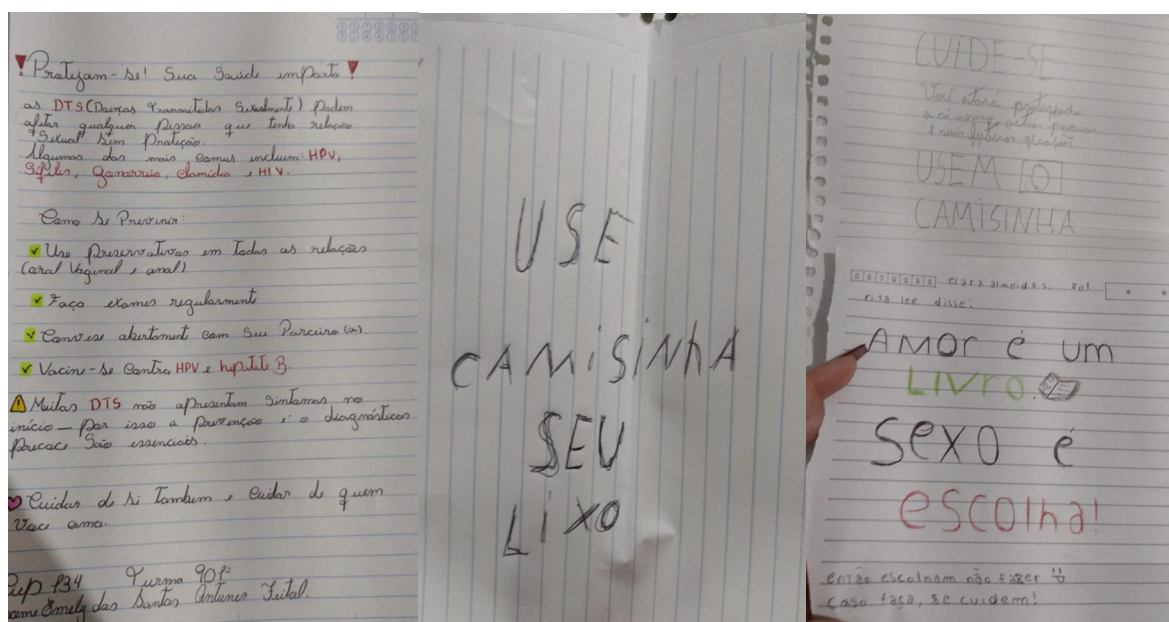


Figura 3: Produções aleatórias sobre o que sentiram após a dramatização.

As fotografias registradas durante as etapas do projeto permitiram documentar o processo e evidenciar a participação ativa dos estudantes nas ações de educação sexual.

Segundo os estudos feitos por Meneses *et al* (2025), em relação a Educação para a Sexualidade, foram identificados dez estudos (entre 2021 e 2023) que apresentavam como objeto de pesquisa práticas educacionais relacionadas ao debate sobre as sexualidades, corroborando com a ideia de que oficinas, teatro e outras metodologias desmistificam a crença de que a educação sexual incentiva comportamentos sexuais inadequados entre os adolescentes, sendo portanto, recursos pedagógicos eficientes para a interação e participação







dos jovens, pois despertam a curiosidade e interesse nos temas relacionados a sexualidade e o cuidado com seu corpo.

Educadores preparados para lidar com a diversidade e com a sexualidade em suas múltiplas dimensões, só é possível quando se investe na formação docente promovendo debates sobre gênero, sexualidade, direitos humanos e experiências formativas que apostem em metodologias participativas, narrativas pessoais e análise crítica de contextos, fazendo com que a escola deixe de ser um ambiente cheio de normas hegemônicas, para se tornar transformadora e que possa enfrentar tabus e preconceitos, valorizando as diferenças e respeitando os direitos humanos (MENESES, 2025).

Ainda tendo como comparação os estudos de Meneses (2025), observa-se que a maioria das pesquisas é proveniente da área da enfermagem, com poucos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores da área da educação no ensino de biologia. Isso indica que existem lacunas interdisciplinares na abordagem da Educação para Sexualidade e da prevenção de IST/AIDS nas escolas, sugerindo que a educação sexual não se mantém integrada ao currículo escolar de forma crítica considerando aspectos biológicos, socioculturais, históricos e filosóficos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Sexual é cercada por tabus e preconceitos, além do desconhecimento e informações equivocadas, de forma que são muitas as barreiras para sua inserção no contexto escolar. Tais obstáculos podem vir de diversas direções, sendo muitas vezes encontrados no seio da família, que não trata do tema e, ao mesmo tempo, manifesta posição contrária à sua abordagem no ambiente escolar.

Os resultados indicam que a utilização do roteiro teatral produzido neste estudo enquanto estratégia pedagógica para abordar a problemática das IST com estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio está alinhada com a BNCC e os PCN na Escola, uma vez que visa à integração e articulação da Educação e da Saúde, com vistas a proporcionar melhoria da qualidade de vida destes sujeitos, podendo contribuir para a promoção da saúde e da cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de Saúde e de Educação (CAETANO, ET AL. 2020)

## AGRADECIMENTOS





Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à equipe de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UNIG), lotadas no CIEP BRIZOLÃO 134 – Vereador José Lopes de Araújo: **Ana Beatriz Sobrinho Brito, Beatriz Viana da Silva Correa, Hillary Soares Leal, Isabelle da Conceição Oliveira, Ketlen Larissa Machado de Almeida e Thaís da Silva Carneiro Oliveira**, graduandas pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Iguaçu – UNIG, cuja dedicação foi essencial para a concretização deste projeto e que mereceria muito mais do que uma simples citação, pois somos uma equipe unida e cheia de criatividade, parcerias e boas ideias, e no entanto tivemos que limitar o número de autores, conforme a organização do X ENALIC determina.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou a execução desta ação pedagógica.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. Portugal: **Paralelo**, 2003.

BRASIL. (2019). Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **DST no Brasil**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>> Acesso em 20 set. 2025.

BRASIL. PCN+ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, DF: 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>> <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília, DF: 2021. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)> Acesso em 13 set. 2025.

CAETANO, A., DA SILVA, R., SONDERMAN, D. V. C., FREDERICH, G. V., Leite, S. Q. M., & ROSA, C. A. (2020). Abordagem das infecções sexualmente transmissíveis através do teatro para estudantes do ensino médio e da EJA. **Experiências em Ensino de Ciências**, 15(3), 431-441.

FIGUEIRÓ, M. N. D. *Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível*. Londrina: **Editora da UEL**, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: **Editora Paz e Terra**, 2003.

GERHARDT; T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. **Porto Alegre**: UFRGS, 2009.





MIRANDA, J. C.; DO COUTO CAMPOS, I. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 12, n. 34, p. 108-126, 2022.

MENESES, C. S.; DE OLIVEIRA HENRIQUE, V. H.; PAGAN, A. A. Revisão Integrativa sobre o cenário da Educação para a Sexualidade e a prevenção às IST/AIDS. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 208-238, 2025.

MONTEIRO, C. J. Avaliação do nível de conhecimento dos jovens a respeito das manifestações orais de infecções sexualmente transmissíveis (**Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Odontologia**). Lagarto: UFS, 2019.

ROSA, L. M. et al. “Promoção da saúde na escola: prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis”. **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 3, n. 1, 2020.

SANTOS, J. C.; GAGLIOTTO, G. M. “Sexualidade desviante de Maria: um caso de perversão feminina”. **Anais do V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades**. Salvador: UNEB, 2017.

SBDST. Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. (2019). **Doenças**. Disponível em: <<http://dstbrasil.org.br/doencas/>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SILVA, N. M. F. Teatro interativo para aquisição de conhecimentos e atitudes favoráveis ao uso adequado do preservativo por adolescentes. 2017. **Repositório UNILAB**. Disponível em: < <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/999>>. Acesso em: 17 out. 2025

SILVA, W. A.. Relato de Experiência a extensão universitária, arte-educação e o teatro. **Anais congresso Divsex Wordpress**.2015. Disponível em: < [https://anaiscongressodivsex.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/4-weverton-andrade\\_-\\_alberto-ferreira.pdf](https://anaiscongressodivsex.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/4-weverton-andrade_-_alberto-ferreira.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2025.

SOARES, S. M.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Esc. Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 818- 824 (2011).

UNAIDS (Brasil). Joint United Nations Program on HIV/Aids. Global Aids Update 2020: **Relatórios**. 2020.

